

***O dispensar do Deus Triúno
como vida no homem tripartido
segundo a Sua justiça,
mediante a Sua santidade
e para a Sua glória***

Leitura bíblica: Rm 1:17; 6:19, 22; 8:2, 6, 10-11, 18, 21; 9:23; 11:36; 12:1-5; 16:27

Dia 1

I. A economia eterna de Deus é dispensar-Se como a lei do Espírito da vida no homem, para que os Seus atributos divinos de justiça, santidade e glória se tornem as virtudes humanas do homem tendo em vista a expressão corporativa de Deus como a realidade do Corpo de Cristo nas igrejas locais para consumir a Nova Jerusalém como a cidade da justiça, santidade e glória (Gn 2:9; Jo 10:10b; 14:6a; 1Co 15:45b; Rm 8:2; 2Pe 3:13; Ap 21:2, 9-11):

A. O desejo de Deus é trabalhar-Se em nós a tal ponto que Ele se torna nós e nós nos tornamos Ele, para que nós e Ele nos tornemos completamente idênticos em vida, natureza e imagem; esse é o cume da Sua economia (Jo 1:12-13; 2Pe 1:4; 2Co 3:18).

B. O homem foi criado à imagem de Deus como um vaso vivo para receber e conter Deus como vida para a reprodução, a duplicação, de Deus em vida (Gn 1:26; 2:7; Rm 9:21, 23; 2Co 4:7; Jo 12:24).

II. Cristo morreu na cruz para satisfazer os requisitos da justiça, santidade e glória de Deus e ressuscitou, para se tornar o Espírito que dá vida como a realidade da árvore da vida a fim de ser nossa justiça, santidade e glória (Gn 3:24; 1Co 15:45b; 1:30; cf. Ef 5:25-27):

Dia 2

A. A vida do Deus Triúno dispensada ao nosso ser tripartido nos torna homens de vida para sermos filhos de Deus e membros de Cristo, a fim de constituir o Corpo de Cristo para a Sua expressão, cumprindo, assim, a

intenção original de Deus (Gn 2:7, 9; Rm 8:14; 12:5):

1. “A lei do Espírito da vida [gr. *zoe*] me livrou, em Cristo Jesus, da lei do pecado e da morte” (Rm 8:2).
2. “Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida [gr. *zoe*] por causa da justiça” (Rm 8:10).
3. “A mente posta no espírito é vida [gr. *zoe*] e paz” (Rm 8:6).
4. “Se habita em vós o Espírito Daqule que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida [gr. *zoe*] aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós” (Rm 8:11).

Dia 3

B. As três principais cores do arco-íris ao redor do trono de Deus são: azul (a cor do trono de safira, que representa a justiça de Deus – Ez 1:26; Sl 89:14); vermelho (a cor do fogo santificador, que representa a santidade de Deus – Ez 1:4, 13, 27; Hb 12:29); e amarelo (a cor do eletro resplandecente, que representa a glória de Deus (Ez 1:4, 27; Hb 1:3):

1. O arco-íris ao redor do trono de Deus significa que Deus é um Deus de aliança, o Deus fiel, que guardará Sua nova aliança para infundir a novidade de vida aos Seus escolhidos, a fim de torná-los a Nova Jerusalém enquanto executa o Seu juízo sobre a terra (Gn 9:13; Ap 4:3; 21:2; Rm 6:4; Ez 1:26-28; 36:26-27).
2. A realidade espiritual do arco-íris deve ser manifestada na igreja hoje; temos de permitir que Deus nos encha com Sua presença justa dando-Lhe plena oportunidade para trabalhar em nós como o fogo santificador para a Sua expressão radiante de glória mediante a nossa coordenação como o Cristo corporativo (Ez 1:5-14, 26-28).
3. O próprio Cristo, representado pelo arco-íris da justiça, santidade e glória, é a aliança de Deus dada ao Seu povo para a sua “cristificação”, que é para torná-lo exatamente igual a Ele em vida, natureza

e expressão, mas não na Deidade (Is 42:6; Hb 8:10-12).

- C. Cristo é a sabedoria de Deus para nós, transmitindo-Se a nós como justiça (para nascermos de novo no espírito), santificação (para sermos transformados na alma) e redenção (para sermos glorificados no corpo) (1Co 1:30; Rm 8:10; 12:2; 8:23; Fp 3:21).
- D. A transmissão de Cristo, como a multiforme sabedoria de Deus, ao nosso ser nos torna a obra-prima do Deus Triúno como a sábia exibição de tudo o que Ele é, um poema que expressa a Sua sabedoria infinita e o desígnio divino (1Co 1:30; Ef 2:10; 3:9-11).
- E. Na eternidade, nós, como a Nova Jerusalém (uma cidade cujos fundamentos têm a aparência do arco-íris – Ap 21:19-20), seremos um arco-íris para dar testemunho da fidelidade de Deus, a fim de pôr em prática a Sua nova aliança, no tocante a tornar-nos exatamente iguais a Ele como justiça, santidade e glória (Ap 21:10-11).

Dia 4

III. Romanos revela que em cada igreja deve haver a base da justiça de Deus (o procedimento de Deus), o processo da santidade de Deus (a natureza de Deus) e a meta da glória de Deus (a expressão de Deus) para introduzir-nos no coração de Deus a fim de ter a realidade do Corpo de Cristo através das igrejas locais (Rm 1:17; 8:10; 6:19, 22; 8:18, 21; 9:23; 11:36–12:5; 16:27):

- A. Romanos revela o tabernáculo de Deus como a vida do Corpo tornado real na vida da igreja (caps. 12–16) com a estrutura básica da justiça (3:21–5:11), santidade (5:12–8:13) e glória (8:14-39):
 1. A justificação mediante a redenção de Cristo ocorre no átrio exterior, a santificação ocorre no Santo Lugar e a glorificação ocorre no Santo dos Santos.
 2. A vida da igreja é o Deus Triúno mesclado com o Seu povo escolhido, que foi justificado, santificado, glorificado e edificado para ser o tabernáculo, a realidade do Corpo de Cristo nas igrejas locais para se

consumar na Nova Jerusalém, o tabernáculo final de Deus (Ap 21:3).

- 3. O dispensar do Deus Triúno é segundo Sua justiça, por meio da Sua santidade e para a Sua glória; a meta final do dispensar do Deus Triúno como vida é glória, a expressão de Deus na igreja e mediante a igreja como o Corpo de Cristo (Rm 5:17; 6:19-23; 8:18, 21; 16:27; Ef 3:16-21).
- B. A morte de Cristo é para a justiça de Deus, a ressurreição de Cristo é para a santidade de Deus e a ascensão de Cristo é para a glória de Deus; quando Cristo voltar, a glorificação dos Seus santos será consumada.
- C. Cristo morreu na cruz por nós, como nosso Substituto, para cumprir as justas exigências de Deus para a nossa justificação de modo que Ele Se dispense como vida em nós (Jo 19:34; Rm 1:17; 3:23-25; 5:18; Ap 22:14):
 1. Um cristão adequado é alguém que morreu com Cristo e que se comporta diariamente segundo esse fato; se um crente viver de uma maneira natural, será injusto, mas se experimentar a morte da cruz, será justo em tudo, com todos e de todas as maneiras (Gl 2:20; 2Co 3:9).
 2. Apenas a morte de Cristo e a nossa morte com Cristo cumprem as exigências da justiça de Deus e dão a Deus a base para Se dispensar de maneira justa como a vida divina a todo o nosso ser para que sejamos tragados pela vida para ser a cidade da vida (Rm 8:10, 6, 11; 2Co 5:4).
 3. Viver e servir como um ministro da nova aliança é tomar o caminho da justiça, o viver e a expressão genuína de Cristo, reconhecendo que não temos qualquer qualificação para ser servos de Deus, que, como um homem na carne, não prestamos para nada a não ser para morrer e ser sepultados (Mt 3:13-17; 21:32).
- D. A santificação é a atividade subjetiva da santidade; é a santidade em ação:
 1. A santificação é o Cristo ressurreto como “o Espírito,

Dia 5

o Santo”, o Espírito santificador no nosso espírito, que Se trabalha, como a natureza santa de Deus, no nosso ser para nos tornar a cidade santa (1Ts 5:23; Rm 6:19, 22; 15:16; 8:4).

2. A santificação divina é a garantia na realização da economia divina, é o processo da salvação orgânica de Deus, como o mover de Deus para deificar o homem, tornando o homem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (Hb 2:10-11; Ef 1:4-5; Ap 21:2).
3. Viver e servir como ministro da nova aliança é andar em novidade de vida e servir em novidade de espírito como um sacerdote que labora no evangelho de Deus, a fim de apresentar os pecadores salvos a Deus como uma oferta aceitável, santificada no Espírito Santo (Rm 6:4; 7:6; 15:16).

Dia 6

E. A meta final do dispensar do Deus Triúno é que Deus seja expressado por meio do Corpo de Cristo para Sua glória na igreja (Ef 3:20-21; Rm 8:19, 21, 28-30; 16:27):

1. A unidade em João 17 é a igreja; quando a unidade se torna plenamente real, por meio da plena negação do ego, o Filho glorifica o Pai na igreja (Rm 8:1, 21-23).
2. Isso indica que sempre que há a vida adequada da igreja, há a glorificação do Pai, pois a vida da igreja expressa o Pai.
3. Viver e servir como ministro da nova aliança é fazer tudo para a glória de Deus a fim de Cristo ser exaltado (Rm 11:36; 1Co 10:31; Fp 1:20; 2Co 4:5).

F. O dispensar do Deus Triúno como vida segundo a Sua justiça, por meio de Sua santidade e para a Sua glória é para nos tornar a Nova Jerusalém tendo Cristo como nosso sólido fundamento de justiça, nosso puro elemento constituinte de santidade e nossa radiante expressão de glória (Ap 21:2, 9-11).

G. Assim, o Espírito, o Deus processado e consumado, e a

noiva, a igreja processada e consumada, são unidos para se tornarem um casal amoroso de uma só entidade pela eternidade (Ap 22:17a; cf. 1Co 6:17).

Suprimento Matinal

Gn O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do 3:23-24 Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado. E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida.

Deus encerrou o caminho da árvore da vida usando três coisas: os querubins, a chama e a espada [Gn 3:24]. Os querubins representam a glória de Deus (cf. Ez 9:3; 10:4; Hb 9:5), a chama representa a santidade de Deus (Dt 4:24; 9:3; Hb 12:29) e a espada, que serve para matar, indica a justiça de Deus (cf. Lm 3:42-42; Rm 2:5). Esses atributos de Deus fazem exigências ao homem pecaminoso. Uma vez que o homem pecaminoso não foi capaz de cumprir as exigências (Rm 3:10-18, 23), não lhe era possível contatar Deus como a árvore da vida, até que Cristo cumprisse as exigências da glória, santidade e justiça de Deus pela Sua morte todo-inclusiva na cruz para abrir um novo e vivo caminho a fim de podermos entrar no Santo dos Santos e participar da árvore da vida (Hb 10:19-20 e nota 2 do v. 20; Ap 22:14 e nota 4). (Gn 3:24, nota de rodapé 1).

Leitura de Hoje

A exigência da glória de Deus fecha (...) o caminho que leva à árvore da vida. A espada representa o juízo por meio da justiça divina. Temos de cumprir a justiça de Deus; do contrário, estamos sob o Seu juízo. O fogo representa a santidade de Deus. As exigências da glória, da justiça e da santidade de Deus impediam o homem de chegar à árvore da vida. Até que essas exigências fossem plenamente cumpridas, o caminho que conduz à árvore da vida jamais poderia abrir-se para o homem caído.

A árvore da vida é nada menos que o próprio Deus em Sua Trindade apresentado a nós. Mas por causa da queda da raça humana, o homem tornou-se pecaminoso e o caminho que conduz à árvore da vida se fechou. O homem carecia da glória de Deus (Rm 3:23), estava sob a condenação da justiça divina e estava contra a santidade de Deus. O desejo de Deus ainda era que o homem O desfrutasse como a árvore da

vida, mas a glória, a justiça e a santidade de Deus afastavam o homem caído da árvore da vida. Nenhum homem caído consegue passar por estes três itens (...). Se quiser comer da árvore da vida, o homem tem de cumprir as exigências da glória, da justiça e da santidade de Deus.

Por um lado, a condição caída do homem, o seu pecado, tem de ser resolvida e anulada. Por outro lado, todas as exigências da glória, da justiça e da santidade de Deus têm de ser cumpridas. Do contrário, não há como os seres humanos comerem da árvore da vida (...), [que] está no Santo dos Santos. Como um pecador poderia passar pelo átrio, entrar no Santo Lugar e passar pelo véu que leva ao Santo dos Santos para comer da árvore da vida? Sobre o altar no átrio, os sacrifícios cuidavam da condição caída e dos pecados do homem. O altar simboliza a cruz de Cristo. Na cruz, não só o pecado foi eliminado, mas também o véu foi rasgado (Hb 10:20). Esse é o segundo véu (Hb 9:3) (...) que simboliza a carne de Cristo. Quando a carne de Cristo foi crucificada, esse véu foi rasgado (Mc 27:51), abrindo, assim, o caminho para que nós, separados de Deus, que é representado pela árvore da vida (Gn 3:22-24), entrássemos no Santo dos Santos a fim de ter contato com Ele e recebê-Lo como a árvore da vida para nosso desfrute. Cristo, o sacrifício eterno todo-inclusivo, morreu na cruz, sobre o altar, e cumpriu todas as exigências da justiça, da santidade e da glória de Deus. Pela morte, Cristo abriu o caminho para que comêssemos de Deus como a árvore da vida.

Por Sua morte todo-inclusiva e maravilhosa ressurreição, Ele abriu o caminho. (...) Tudo está feito, tudo foi preparado e Cristo se fez Espírito que dá vida, que é a expressão final e máxima do Deus Triúno. (...) [O Espírito que dá vida] inclui a encarnação, a vida humana, a crucificação, a ressurreição e a ascensão de Cristo. A justiça, a santidade e a glória de Deus e o cumprimento de todas as exigências também estão incluídos no Espírito que dá vida. Ele está à disposição. Tudo o que precisamos fazer é recebê-Lo invocando o nome do Senhor (1Co 12:3; At 2:17a, 21). Então nós O desfrutaremos no íntimo. (*A Árvore da Vida*, pp. 97-100, 104-105)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 14; *A Árvore da Vida*, cap. 9

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Se, porém, Cristo está em vós, o corpo está morto por 8:10 causa do pecado, mas o espírito é vida por causa da justiça.

6 Pois a mente posta na carne é morte, mas a mente posta no espírito é vida e paz.

11 Se habita em vós o Espírito Daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do Seu Espírito que habita em vós.

O fato de Paulo contrastar (...) o corpo com o espírito, prova que em Romanos 8:10 o espírito não é o Espírito Santo. Paulo diz que o corpo está morto mas que o espírito é vida. Poderíamos esperar que ele dissesse que o espírito está vivo. Ao invés, ele diz que o espírito é vida, ou *zoe*. Quando invocamos o nome do Senhor Jesus, esta *zoe* entra em nosso espírito e o leva a tornar-se *zoe*. Agora não apenas o Deus Triúno é vida, mas nosso espírito também é vida.

Se virmos isso, teremos a ousadia para declarar a todo universo e especialmente a Satanás que nosso espírito é vida. (...) Ao menos uma parte do nosso ser, nosso espírito, é *zoe*. Oh! Como todos precisamos dessa revelação! Que possamos ver não apenas que fomos salvos e regenerados, mas também que a parte mais interior de nosso ser tornou-se vida.

Saber que nosso espírito é *zoe* ser-nos-á uma grande ajuda em nosso viver diário. Quando você é tentado a perder a calma, não reprima sua raiva. Ao contrário, simplesmente declare: “Meu espírito é *zoe*!” (...) A *zoe* divina foi dispensada ao meu espírito, o centro do meu ser. (...) Meu espírito se tornou *zoe*! (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 754-755)

Leitura de Hoje

[Segundo Romanos 8:6] nossa mente também pode ser *zoe*. Quando colocamos a mente no espírito, a mente, que representa nossa alma, torna-se *zoe*. (...) Isso é a dispensação da vida divina à nossa alma.

Em nosso viver diário, precisamos praticar voltar nossa mente ao espírito. Você está a ponto de fazer uma fofoca? Volte a mente ao espírito. Você é tentado a perder a calma? Volte a mente ao espírito. (...)

Temos o Deus Triúno dispensado a nós. Que se pode comparar a isso? Isto não é ensinamento filosófico ou religioso. É a vida *zoe* dispensada ao nosso espírito e à nossa mente.

O versículo 11 revela ainda mais (...) [sobre] a dispensação de Deus. (...) Fico maravilhado com a [forma] indireta desse versículo. Ele revela que *zoe* pode ser dispensada pelo Espírito ao nosso corpo mortal. Por isso, não apenas nosso espírito e nossa mente são *zoe*, mas até nosso corpo pode ser cheio de *zoe*.

Todos precisamos ver a visão do dispensar da vida do Deus Triúno às três partes do nosso ser. Se tivermos essa visão divina, nosso conceito natural de ética e moral será destruído. Precisamos dizer ao Senhor: “Senhor, eu Te agradeço. Desde que entraste em mim, meu espírito se tornou vida. Agora, se coloco a mente no espírito, minha mente também será vida. Ó, Senhor, como eu Te louvo! Pelo Teu habitar interior do Espírito, Tua vida *zoe* pode ser dispensada até ao meu corpo mortal. Senhor, eu Te adoro por isso, eu desfruto isso e sou um Contigo nesse dispensar.” Esse é o dispensar da vida do Deus Triúno para dentro do homem tripartido. Por meio de tal dispensar, o Deus Triúno se torna um com o homem tripartido e o homem tripartido se torna um com o Deus Triúno. É por meio desse dispensar da vida divina que nos tornamos filhos de Deus. Além disso, é por essa dispensação que somos transformados e conformados à imagem de Cristo. Isso é a vida cristã e a vida da igreja.

[Saíamos] dos ensinamentos religiosos, éticos e filosóficos e [voltemos] à simplicidade da profunda revelação na Palavra Santa a respeito da economia de Deus. O nosso Deus é o Deus Triúno que passou pela encarnação, crucificação, ressurreição e ascensão. Agora Ele é o Espírito todo-inclusivo para ser a *zoe* divina para nossa participação, experiência e desfrute. Primeiramente, Ele se dispensa ao nosso espírito, o centro do nosso ser. Do centro, Ele se expande para nossa mente e a satura com *zoe*. Então Ele se expande para o nosso corpo mortal e assim faz de todo nosso ser *zoe*. Dessa maneira, tornamo-nos homens com *zoe*. Aleluia, não somos homens da religião, moral ou ética – somos homens de vida! (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 756-758)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 62

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ez Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia 1:28 de chuva, assim era o resplendor em redor...

1Co Mas vós sois Dele, em Cristo Jesus, o qual se tornou 1:30 para nós, da parte de Deus, sabedoria: justiça, santificação e redenção.

As cores básicas são apenas três: vermelho, amarelo e azul. Quando elas brilham e se misturam, produzem outras cores. (...) É muito importante que as três cores primárias (...) correspondam ao que já vimos em Ezequiel. O trono parece uma pedra de safira azul, o eletro é amarelo e o fogo é vermelho. Ao brilharem e se refratarem, elas combinam-se e formam o arco-íris.

Vejam os significados espirituais dessas três cores. O azul representa o trono. Segundo Salmos 89:14, a justiça é o fundamento do trono de Deus. O trono azul representa a justiça de Deus. O fogo representa o fogo santificador, separador e consumidor. O que significa que se refere à santidade de Deus. O amarelo simboliza a glória de Deus no eletro resplandecente. Portanto, temos a justiça, santidade e glória de Deus representadas pelas cores azul, vermelha e amarela. (*Life-study of Ezekiel*, p. 132)

Leitura de Hoje

A justiça, santidade e glória de Deus são os três atributos divinos que mantêm os pecadores afastados de Deus. Antes de termos sido salvos, estávamos afastados de Deus pela Sua justiça, santidade e glória. O Senhor Jesus, porém, veio, morreu na cruz para satisfazer as exigências da justiça, santidade e glória de Deus e ressuscitou, agora Ele é a nossa justiça, santificação e redenção (1Co 1:30). Ele agora é a nossa glória. Em nós mesmos, carecemos da glória de Deus (Rm 3:23), estamos debaixo do justo juízo de Deus e somos afastados pela santidade de Deus. No entanto agora, como crentes, estamos em Cristo e Ele se tornou a nossa justiça, santidade e glória. Além disso, como estamos em Cristo, temos Cristo como justiça, santidade e glória. Uma vez que estamos em Cristo, aos olhos de Deus parecemos a justiça, santidade e glória.

Temos de experimentar Cristo de tal maneira que quando os outros nos contatarem, eles sentirão justiça, santidade e glória. (...) Temos um céu limpo, (...) temos um trono e (...) somos justos e adequados, não somos descuidados nem desleixados de forma nenhuma. Também (...) temos o eletro que resplandece, brilha e é sóbrio. Então, teremos a aparência do arco-íris. (...) O arco-íris é o sinal da fidelidade de Deus ao poupar-nos, a nós seres caídos. Como aqueles que eram caídos, mas que agora estão sendo salvos, nós nos tornamos um testemunho da fidelidade de Deus em salvar-nos. Cada igreja local deve ter o testemunho de tal arco-íris.

Até mesmo a Nova Jerusalém tem a aparência do arco-íris. As pedras dos fundamentos da Nova Jerusalém (...) (Ap 21:19-20) (...) têm a aparência, no que se refere às cores, de um arco-íris. (...) A cidade santa, Nova Jerusalém, parece um arco-íris. Esse arco-íris significa que a cidade é edificada sobre a fidelidade de Deus em manter a Sua aliança e está protegida por ela. Esse arco-íris declarará, pela eternidade, que quando Deus julgou os pecadores segundo a Sua justiça, Ele não destruiu toda a gente, mas salvou muitos da destruição como um testemunho da Sua fidelidade. Na eternidade nós, o agregado dos salvos, seremos um arco-íris que testificará para sempre que o nosso Deus é justo e fiel.

Embora tal arco-íris seja manifestado na eternidade, a sua realidade espiritual deve ser manifestada na igreja, hoje. Na vida da igreja devemos permitir que Deus trabalhe em nós e precisamos receber graça a tal ponto que tudo se torne puro, justo e santo. Isso significa que o fogo santo de Deus deve queimar tudo o que não condiz com Deus para que a natureza de Deus seja manifestada como o ouro brilhante em e através da humanidade dos irmãos e irmãs. Então, a igreja estará cheia da justiça, santidade e glória de Deus. Essas três características se combinarão e refletirão umas às outras para formar um arco-íris brilhante que expressará Deus e dará testemunho Dele. (*Life-study of Ezekiel*, pp. 132-134)

Leitura adicional: Life-study of Ezekiel, mens. 12; *Estudo-Vida de Gênesis*, mens. 32

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, pois 3:15 assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele Lho permitiu.

Rm A fim de que a justa exigência da lei se cumprisse em 8:4 nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito.

6:7 Pois quem morreu está justificado do pecado.

Justiça, santidade e glória de Deus formam a estrutura básica de Romanos. Romanos pode ser dividido em diversas seções. Após a introdução (1:1–17) e a seção sobre a condenação (1:18–3:20), há seções sobre justificação (3:21–5:11), santificação (5:12–8:13) e glorificação (8:14–39). Estas seções estão relacionadas respectivamente à justiça, santidade e glória de Deus. Por isso, estes três atributos divinos estão relacionados à própria estrutura do livro de Romanos. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 739-740)

Leitura de Hoje

Cristo morreu na cruz para cumprir as justas exigências de Deus. (...) Deus deseja que nós também vamos à cruz e morramos. Se não formos crucificados, as justas exigências de Deus não podem ser cumpridas em nós de modo prático. Aos olhos do Pai justo, nada é mais justo do que morrermos na cruz. Se morrermos, somos justos em tudo. Entretanto, se nos recusamos a morrer, não temos justiça em nosso relacionamento com os outros e até mesmo com as coisas materiais. Podemos tratar as pessoas deslealmente e fracassar em administrar adequadamente nossas posses materiais. Portanto, para sermos justos diante de Deus, precisamos não apenas ser lavados – precisamos também morrer. Quando morremos, somos espontaneamente justificados. Um cristão normal é alguém que morreu com Cristo e que se conduz diariamente de acordo com esse fato. Se um crente viver de maneira natural, ele será injusto. Mas se ele experimenta a morte da cruz, ele será justo em todas as coisas, com todas as pessoas e de todas as maneiras.

A justiça de Deus requer tanto a morte de Cristo quanto a nossa.

Fomos envolvidos na morte de Cristo. Quando Ele morreu, nós também morremos, pois morremos Nele. Esta morte todo-inclusiva foi para o cumprimento das justas exigências de Deus. Porque a justiça de Deus foi satisfeita, Deus é justificado por dispensar a Si mesmo para dentro de Seu povo redimido e crucificado.

Deus não pode dispensar a Si mesmo para dentro de pessoas que ainda estão vivendo em sua vida natural, mas somente pode dispensar-se para dentro daqueles que morreram. Se você ainda está vivo de modo natural, ainda vivendo em pecado e no mundo, Deus não tem base para dispensar-se para dentro de você. Somente a morte de Cristo e a sua morte com Cristo cumprem a exigência de Sua justiça e dão a Deus a base para, de maneira justa, dispensar-se para dentro de você. Isso se aplica não apenas à época em que fomos salvos, mas também à nossa experiência diária com o Senhor. Se quisermos experimentar a dispensação do Deus Triúno, devemos tomar nossa posição diante Dele como pessoas crucificadas. Devemos crer no e declarar o fato da nossa morte com Cristo na cruz. Uma vez que fomos, então, mortos com Cristo de modo prático, Deus terá a posição para dispensar-se a nós com todas as Suas riquezas. Esta é a dispensação de Deus de acordo com a Sua justiça. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 742-743)

Quando João Batista veio, Deus abdicou da lei mosaica. A lei acabou. (...) Em Mateus 21:32, o Senhor disse: “João veio a vós no caminho da justiça”. (...) João Batista não trouxe nada da lei. Ele veio apenas no caminho da justiça. O caminho da justiça é reconhecer que não prestamos para nada exceto para morrer e ser sepultados.

A pregação de João foi o princípio do evangelho de Jesus Cristo (Mc 1:1). Ele declarou: “Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mt 3:2). Quando as pessoas se arrependiam, ele as colocava na água para as sepultar. João batizava as pessoas com água, o que indica que o homem na carne serve apenas para morrer e ser sepultado. No entanto, o Senhor Jesus veio colocar as pessoas no Espírito para ter vida (v. 11). Isso é o Novo Testamento. (*The God-man Living*, pp. 34-35)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 32, 61; *The God-man Living*, mens. 4-5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm ... Apresentai agora, à justiça, os vossos membros como 6:19 escravos para a santificação.

15:16 A fim de que eu seja ministro de Cristo Jesus para os gentios, um sacerdote que labora no evangelho de Deus, de modo que a oferta dos gentios seja aceitável, tendo sido santificada no Espírito Santo.

Ap Vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu esposo.

A morte de Cristo não foi o fim, pois ela introduziu a ressurreição, na qual fomos germinados e gerados. Mais que isso, com a ressurreição de Cristo, há a função de santificar, que inclui transformar e conformar. Finalmente, por esse processo de santificação, seremos conformados à imagem do Filho de Deus. Esta é a experiência subjetiva da santificação. Santificação é a atividade subjetiva da santidade; é santidade em ação. Santificação é na verdade o Cristo ressurreto trabalhando a natureza santa de Deus para dentro do nosso ser. Isso é muitíssimo diferente do conceito de santidade encontrado entre o assim chamado povo que segue a linha da santidade. (*Estudo-Vida de Romanos*, p. 750)

Leitura de Hoje

Em Romanos 6:19, Paulo fala de “justiça para a santificação”. Isso indica que a justiça nos introduz em santidade, em santificação. A dispensação do Deus Triúno acontece por meio de Sua santidade. A santidade de Deus está relacionada ao processo de Sua dispensação. Assim como a morte de Cristo é para justiça, também a ressurreição de Cristo é para santidade. De fato, o Cristo ressurreto é o próprio elemento de santidade em nós. Esta santidade nos germina, nos gera e nos santifica. Isso é totalmente uma questão de vida.

Romanos 8:11 diz: “Se habita em vós o Espírito Daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou Cristo Jesus dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que habita em vós.” Observe que neste

versículo Paulo fala primeiramente de Jesus e, então, de Cristo Jesus. O nome Jesus está relacionado com Sua morte, e o título Cristo Jesus está relacionado à ressurreição e dispensação de vida. Assim, morte está relacionada a Jesus e o dar vida está relacionado a Cristo.

A morte de Jesus foi para o cumprimento da justiça de Deus, mas a ressurreição de Cristo é para a santidade de Deus. Justiça é a conduta de Deus, Sua maneira de fazer as coisas, enquanto santidade é a natureza de Deus. A conduta justa de Deus é apoiada pela morte de Cristo, mas a natureza de Deus é dispensada a nós por meio da ressurreição de Cristo. Quando a justiça de Deus é sustentada pela morte de Cristo, Deus está numa posição de dispensar-se a nós por meio da ressurreição de Cristo. Quando o Cristo ressurreto entra em nós, Ele dispensa a natureza de Deus a nós. Esta natureza santa então nos germina, nos gera e nos santifica. O Cristo ressurreto em nós é o elemento de santidade que nos aviva. Esse elemento nos germina, nos aviva e, então, nos santifica. Isso é santificação. Santificação envolve um longo processo que começa quando fomos salvos e continua por toda a nossa vida cristã. Nesse processo, somos transformados e até mesmo conformados à imagem do Filho primogênito de Deus.

Santificação ocorre por meio do processo de ressurreição. Tenho certeza de que todos temos o Cristo ressurreto dentro de nós e estamos passando pelo processo de santificação por meio da ressurreição. Esse processo é, na verdade, uma pessoa, o próprio Cristo ressurreto. Cristo em ressurreição é tanto nossa santidade como nossa santificação. A diferença entre santidade e santificação é que santidade denota o próprio elemento de Cristo, enquanto santificação denota a ação desse elemento. Assim, nós não estamos sob o processo de santidade apenas, mas também sob o processo de santificação. O elemento santo está movendo-se e está ativo em nós para nos santificar. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 743-745)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 17; *A Árvore da Vida*, cap. 10; *Concerning the Lord's Recovery*, cap. 5; *The Spirit with our Spirit*, caps. 2, 12

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm Na esperança de que a própria criação também será 8:21 libertada da escravidão da corrupção e levada à liberdade da glória dos filhos de Deus.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

Romanos aborda não somente os atributos de justiça e santidade, mas também o atributo de glória. A glorificação começou na época da ascensão de Cristo, e consumar-se-á na Sua volta. (...) A morte de Cristo é para a justiça de Deus, Sua ressurreição é para a santidade de Deus e Sua ascensão é para a glória de Deus. Quando Cristo voltar, a glorificação de Seus santos será consumada.

Esse pensamento é encontrado em Romanos 8. No versículo 17, Paulo diz que se sofrermos com Cristo, seremos glorificados com Ele. No versículo 18, ele prossegue dizendo: “Pois considero que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.” Toda a criação está aguardando ansiosamente ser “libertada da escravidão da corrupção, e levada à liberdade da glória dos filhos de Deus” (v. 21). No versículo 30, Paulo diz que aqueles a quem Deus predestinou, chamou e justificou, Ele também glorificou. Ao sermos santificados, também estamos sendo glorificados. Com a santificação, desfrutamos um antegozo da glorificação. (*Estudo-Vida de Romanos*, p. 745)

Leitura de Hoje

Precisamos da experiência subjetiva da justiça, santidade e glória de Deus. Ser crucificado com Cristo é experimentar justiça, e ter Cristo vivendo em nós é experimentar santidade. De acordo com Sua justiça e por Sua santidade, o Deus Triúno é dispensado a nós de maneira plena para Sua glória. Isso significa que o resultado da dispensação de Deus é glória. Quando as pessoas nos contatam ou visitam nossa casa, elas deveriam ser capazes de sentir que nós morremos com Cristo e que Cristo está vivendo em nós. Se esta é nossa situação, então estaremos exibindo a justiça, a santidade e até mesmo a glória de Deus.

Em Romanos 3 e 4, vemos que Cristo morreu por nós, e em Romanos 6 nós morremos em Cristo. Esta morte foi de acordo com a justiça de Deus e para Sua justiça. De Romanos 6 a 8, vemos que estamos sendo santificados por meio do viver, agir, mover-se e trabalhar do Cristo ressurreto em nós. (...) À medida que o processo de santificação ocorre em nós, começamos a experimentar a glorificação de Deus. O resultado da dispensação do Deus Triúno a nós é glória. Se diariamente assumirmos nossa posição de ter morrido com Cristo, teremos a experiência subjetiva de justiça. Então, se permitirmos que Cristo viva em nós, teremos a experiência subjetiva da santidade. O resultado será a glória, a expressão de Deus a partir do nosso interior.

Assim como justiça é a conduta de Deus e santidade, a natureza de Deus, glória é a expressão de Deus. O objetivo final e máximo da dispensação do Deus Triúno é que Deus seja expressado através do Corpo de Cristo. Quando o Corpo de Cristo se tornar a expressão da glória de Deus, será a época da plena glorificação.

Toda igreja local hoje deveria ser uma miniatura de tal expressão gloriosa do Deus Triúno. Nós, nas igrejas, deveríamos ser capazes de dizer: “Satanás, olhe para a igreja. Aqui você pode ver a justiça, santidade e glória de Deus.” Quando Satanás vir isso, ele será forçado a admitir que este é o resultado da dispensação do Deus Triúno. Porque todos nós morremos em Cristo e somos, por isso, justos aos olhos de Deus, não há base para Satanás nos acusar ou nos condenar. Agora Cristo está vivendo em nós para nos santificar, nos transformar e nos conformar à imagem de Cristo. O resultado deste processo é glória. Este deveria ser o testemunho demonstrado por todas as igrejas na restauração do Senhor. Em todas as igrejas deve haver a base da justiça de Deus, o processo da santidade de Deus e o objetivo da glória de Deus. Esta é a dispensação do Deus Triúno segundo Sua justiça, por meio de Sua santidade e para Sua glória conforme revelado no livro de Romanos. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 746-747)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 60; *O Resultado da União do Espírito Consumado do Deus Triúno com o Espírito Regenerado dos Crentes*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n. ° 297

- 1 Morte e pecado tenho em Adão,
Mas em Cristo, vida e justificação;
Se estou na carne, velho Adão se vê,
Mas, se no espír'to, Cristo expressarei.
- 2 Mesmo sem pecar, se em Adão estou,
A setença: "Morte", Deus já declarou;
Mas em Cristo nada tenho de fazer,
Deus jsutificou-me – que justiça é!
- 3 Mesmo sem empenho, mostra a carne, então,
O pecado e natureza de Adão;
No espír'to não preciso me esforçar,
Cristo é quem vive em mim e vem reinar.
- 4 Morto estou com Cristo, para Adão morri,
E em Cristo nova vida recebi;
Mente no espír'to dá-me vida e paz,
E o velho Adão em mim não age mais.
- 5 Mente no espír'to, oh! que salvação!
Cristo em nós terá a Sua expressão;
Mente no espír'to, só assim vencer,
Da lei do pecado e morte livre ser.
- 6 Mente no espír'to: faz-nos conhecer
A cruz e o poder que a Cristo fez viver;
Como vida plena, Cristo vive em mim,
Té maturidade atingir em enfim.
- 7 No espír'to, Cristo é vida e tudo o mais,
Força e bênção todo-inclusiva traz;
No espír'to, provo santidade assim,
E o Deus Triúno que se move em mim.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
